

Incitados por Fernando Conceição, manifestantes depredam galerias para evitar aprovação de projeto.

Favelados fazem quebra-quebra na Câmara

A Casa legislativa mais antiga do Brasil, a Câmara Municipal de Salvador, teve ontem uma das sessões mais tumultuadas de sua história e que terminou com um verdadeiro quebra-quebra, por volta das 22:30 horas, que praticamente destruiu as galerias e os alambrados de madeira que as separam do plenário. O quebra-quebra foi liderado pelo ex-petista carlista Fernando Conceição, dirigente do Movimento de Defesa dos Favelados, e teve a colaboração até mesmo de um padre ligado a ala progressista da igreja, que é conhecido por "Confa".

Os favelados, incitados por Conceição e outras "lideranças comunitárias" ligadas aos partidos de esquerda, chegaram a se armar com pedaços de madeira e agredir seguranças da Câmara, enfrentando até mesmo um grupo de policiais militares convocados pelo presidente da câmara, Ednaldo Santos. No final do tumulto, três funcionários da Câmara, Jorge Luiz Leal Santana, Carlos Alberto Pereira dos Santos e Antonio Fernando Saldanha precisaram de atendimento médico por causa dos golpes de porretes que receberam.

No final da noite o secretário da Câmara, vereador Nilton José, apresentou queixa-crime na 13ª Delegacia de Polícia, responsabilizando os "cabos eleitorais do PC do B, PCB, PSB, pela depredação que sucedeu às ofensas à honra dos vereadores que não se intimidaram com as provocações". O plenário da Câmara foi fechado na presença de um oficial da Polícia Militar para que hoje seja realizada a perícia e, por determinação do presidente, Ednaldo Santos, policiais militares foram responsabilizados pela vigilância do prédio.

Todo o tumulto foi motivado pela votação de um projeto que autoriza a Prefeitura de Salvador a permutar um terreno na Pituba por uma área da empresa Ecomati, no bairro do Beiru, onde seriam reassentados os moradores da invasão "Cai Duro", "Rocinha" e "Antônio Carlos Magalhães", situadas às margens do rio Camurujipe, para possibilitar a conclusão das obras de drenagem e revestimento.

Logo no início da sessão, às 14 horas, por pouco a tradicional casa legislativa não se transforma em palco de uma típica briga de rua, envolvendo o vereador Ivan Ramos (PMDB) e Fernando Conceição. O vereador fi-

cou indignado ao ser chamado de "ladrão" pelo ex-petista, e só não o agrediu por causa da interferência de outros vereadores e dos seguranças.

O clima, que já era tenso, piorou ainda mais quando chegou à câmara um oficial de justiça com uma liminar concedida pela juiza Terezinha Maria Monteiro Lopes, ordenando que fosse retirado da pauta de votação o projeto, que tinha o número 59/88, que os vereadores, por ser do interesse da prefeitura, pretendiam aprovar, como acabou ocorrendo.

Ednaldo Santos, a princípio, se recusou a cumprir a liminar pelo fato de estar incompleta, já que não citava qual o número da matéria. O oficial de justiça voltou para consultar a juiza, enquanto na tribuna os vereadores se revezavam nas críticas e nos argumentos em favor da aprovação. E os ânimos se exaltavam nas galerias, onde havia cerca de 100 pessoas, aplaudindo, vaiando e até mesmo xingando os vereadores que queriam a aprovação do projeto.

Já no meio da noite, quando o oficial de justiça já voltara com liminar com novo texto, a sessão foi suspensa e os integrantes da mesa e líderes partidários se reuniram no gabinete do presidente para analisar se havia ou não respaldo legal para que uma juiza, através de uma liminar, suspendesse um processo de votação já em curso no Legislativo Municipal. Ednaldo Santos e a maioria dos dirigentes da Câmara, após consulta ao procurador geral do município, Saul Quadros, entendeu que não, e foi resolvido concluir o processo de votação.

O projeto, por volta das 22 horas, acabou sendo aprovado com os votos da maioria absoluta dos vereadores presentes à sessão. Os manifestantes, nas galerias, passaram então a jogar papéis, carteiras de cigarro e tudo que encontravam pelo chão nos ve-



Foto Jolson Mello

Móveis foram quebrados e três pessoas ficaram feridas na Câmara.

readores e fazendo coro com palavras de baixo calão contra eles.

Os seguranças da Câmara, então, a pedido do presidente, interviveram e o quebra-quebra começou. Móveis foram depredados e pedaços de madeira serviram de arma nas mãos dos

manifestantes que enfrentaram os seguranças. O tumulto só terminou dez minutos depois, quando uma patrulha do Batalhão de Choque da PM, fortemente armada, foi autorizada a agir. E os manifestantes, que chegaram a tentar enfrentá-los, fugiram.